

B.P. não é contra a música de Cozzella. Correio Popular, Campinas, 20 set. 1977.

# B. P. não é contra a música de Cozzella

*Correio Popular 20.9.77*

Teve grande repercussão não só em Campinas como fora, a atitude do jornalista Benedito Barbosa Pupo, que se retirou do Teatro do Centro de Convivência Cultural e se demitiu da Comissão Organizadora da Semana de Carlos Gomes, em sinal de protesto contra a inclusão em momento inoportuno da peça "Em sério", de Cozzella, no transcórre da "Semana" dedicada ao Maestro. Aplaudida por muitos, mas inque vêm na atitude tomada que vem na atitude tomada pelo nosso companheiro de redação, uma represália à música de Damiano Cozzella, em primeira audição mundial, nos concertos de 15 e 16 do corrente, vespere e dia do 81.º aniversário da morte de Carlos Gomes. Benedito Barbosa Pupo não está contra "Em sério", música jocosa muito ao sabor de alguns compositores da dita vanguarda. A carta do jornalista Benedito Barbosa Pupo ao Prefeito Francisco Amaral demonstra cabalmente que o ex-secretário da Comissão de Carlos Gomes de 1977 não é um reacionário, que se insurge contra inovações na arte, mas sim apenas manifestação, contra a inoportunidade da apresentação da obra de Cozzella.

Eis o teor da carta ao Prefeito Francisco Amaral:

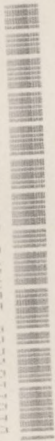
"Fui honrado com a confiança de V. Sa., que me indicou para como representante de Campinas, com mais dois companheiros, integrar a Comissão da Semana de Carlos Gomes de 1977. Nomeado pelo exmo. sr. Max Feffer, digno Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia, do Governo Paulista, tentei nas minhas funções, desempenhar da melhor forma a minha missão, consciente de que a Lei estadual que criou a "Semana" não tinha apenas por objetivo homenagear a memória de Carlos Gomes, mas principalmente cultuá-la por meio da conscientização de nossa infância e juventude. Dentro dessa filosofia, tentei na

Comissão demonstrar que toda a programação deveria constar de cousas relativas ao Maestro campineiro, que tem em V. Sa., um devoto, como prova a sua atuação na Câmara Federal defendendo a proposição de tornar Carlos Gomes patrono da Música em nossa Pátria.

Uma de minhas proposições foi a de se transferirem os concertos oficiais da OSMC para antes ou depois da "Semana", pois além de julgar que essa Orquestra deveria estar à disposição da Comissão, durante o período de 11 a 18 do corrente e além de não poder conceber que outra programação houvesse nesse período a não ser com músicas do Maestro, julgava que os músicos ficariam deveras sobrecarregados, com dois programas pesados. Meu voto foi vencido, como foi vencido quanto a outras promoções que no meu modo de ver estavam fora do sentido das comemorações.

Sem querer entrar em minúcias sobre o mérito da obra de Damiano Cozzella, por quem tenho grande admiração por ser ele um dos grandes da música erudita no Brasil, achei que tal peça não deveria ser executada justamente na vespere e no dia do aniversário da Morte de Carlos Gomes, como ocorreu. Não concordando, pois, com tal apresentação lancei o meu protesto na noite da estréia da peça de Cozzella. Julguei que essa apresentação teria um paralelo, se à entrada da noiva na Igreja, se em vez da clássica "Marcha Nupcial", de Mendelssohn, soasse pela nave a "Marcha Fúnebre", de Chopin. Esse meu protesto me impede de continuar na Comissão, motivo por que venho comunicar a V. Sa. que estou enviando ao sr. José Roberto Roberto Magalhães Teixeira a solicitação de minha demissão, em caráter irrevogável daquele grupo que organizou a Semana de Carlos Gomes de 1977".

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029956